

ACM pede prisão para saqueadores

■ Presidente em exercício é atendido no dia em que sem-terra saqueiam na Bahia

FABIANO LANA *

BRASÍLIA – Em seu primeiro dia de trabalho no Palácio do Planalto como presidente da República em exercício, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) defendeu a prisão dos saqueadores de alimentos nas áreas atingidas pela seca do Nordeste. Antônio Carlos também pediu aos governadores para efetuaem prisões. “Já pedi providências para o governador para prender, se for possível. Se tiver sido em flagrante, melhor. O saque só vai levar à perturbação da ordem. Esses saques estão impedindo de se atender a quem realmente precisa,” afirmou Antônio Carlos, referindo-se aos saques que ocorreram na cidade de Curaçá, na divisa da Bahia com Pernambuco, onde foram presos sete saqueadores.

Foram cerca de 200 pessoas, usando bonés e camisetas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que invadiram o mercado Cesta do Povo, em Curaçá, levando uma tonelada de alimentos. A ação começou às 8h30 e durou 15 minutos. A Polícia Militar agiu sem violência. Em seguida, os saqueadores invadiram a fazenda Milano, entre Petrolina (PE) e Santa Maria da Boavista (BA). Depois depredaram um posto policial do povoado de Itamotinga (BA), dizendo-se revoltados com a prisão de sete membros do movimento. Eles fugiram de barco em direção a Pernambuco. O líder do MST José Rainha Júnior, que chegou a Salvador ontem à tarde, disse não ter conhecimento da ação mas que apóia os saques. “É uma questão legítima porque as pessoas estão passando fome”, afirmou.

Sentado à mesa oval do gabinete presidencial, utilizada para reuniões ministeriais, o senador Antônio Carlos Magalhães criticou o MST por fazer a defesa de saques: “Não é o MST verdadeiro. O MST verdadei-

ro quer terras, quer reforma agrária, como todos nós queremos. Mas o MST político, que é a grande maioria do MST, quer desordem. O governo está realizando tudo aquilo que pode no setor.”

Para o presidente em exercício, a tendência do Judiciário é não dar apoio à decisão dos saqueadores para não se desmoralizar. “Flagrante não precisa de decisão judicial nenhuma. A própria Justiça, vendo como os abusos estão ocorrendo, vai chegar à conclusão de que não pode tolerar. Porque isso prejudica o povo e a própria justiça no futuro”, disse o presidente.

Dever – “Em qualquer estado, eu espero que os governadores cumpram com seus deveres nessa hora, porque o país precisa de calma para trabalhar e esses saques são políticos, infelizmente, incentivados por pessoas que não deveriam fazê-lo”, disse. “São saqueadores de telefone celular, perturbadores da ordem que promovem e exploram a miséria de alguns. Os homens que estão na seca querem é providências, que o governo está adotando. Só quer saque é quem quer desordem”, disse o senador.

O presidente do Senado assumiu a presidência no sábado porque o presidente Fernando Henrique Cardoso e o seu vice, Marco Maciel, estão no exterior, e o presidente da Câmara, o terceiro na linha sucessória, não pode assumir para não ficar inelegível. O senador lembrou que a perda do filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães, há quase um mês, diminuiu a emoção de ser um presidente da República. “Evidentemente que é sempre agradável para qualquer pessoa assumir a Presidência da República, mas eu não tenho nenhuma emoção maior, levando em conta sobretudo os últimos acontecimentos que feriram a minha vida”, disse.

Brasília – Josemar Gonçalves



Antônio Carlos criticou MST: “Só quer saque quem quer desordem”

* Colaborou Denise Silva (Salvador, AJB)